



---

## Segundo Domingo do Advento (05/12/04)

### 1ª leitura (Antigo Testamento) – Isaías 11.1-10

Isaías, devido à sua formação na teologia davídica, aguarda a vinda de um Messias intimamente ligado às tradições monárquicas: um descendente do rei Davi. Contudo, o que mais importa é destacarmos aqui os atributos desse Messias anunciado e esperado: ser portador e dispensador das qualidades do Espírito de Iahweh (sabedoria, inteligência, conselho, fortaleza, conhecimento e temor de Iahweh – todos importantíssimos para defender o direito dos pobres). Por isso, intimamente ligada aos seus atributos divinos, está sua missão histórica: exercer a justiça defendendo os pobres e injustiçados, algo que Isaías não conseguia ver nos reis de sua época. A consequência dessa atividade é o Shalom de dimensões ecológicas que atinge toda criação (vers. 6-8), pois Shalom e justiça são inseparáveis, biblicamente (CEBC).

### 2ª leitura (Epístola): Romanos 15.4-13

Vs 4 - Este verso dá fundamentação para a exortação para a acolhida mútua entre os que são caracterizados como fortes e fracos (Vs 1ss.) e judeus e gentios (Vs 8). Os fracos eram aqueles que seguiam preceitos derivados da cultura religiosa do Antigo Testamento e os fortes eram aqueles que consideravam esses preceitos sem sentido para os cristãos. Nessa exortação pela acolhida está a visão de uma comunhão inclusiva e católica.

Tudo que foi escrito - Paulo faz referência aos três escritos que representam três divisões básicas: a Lei, os Profetas, e os Escritos. Nesse tempo ainda estava em formação a escritura do Novo Testamento. Que esperança? A realização da promessa da comunhão inclusiva e universal num só louvor, na celebração dos atos de Deus em Jesus Cristo.

É difícil sonhar com a paz na cidade, em que os diferentes e desiguais como lobos e ovelhas convivam em igualdade e participação perdendo os ferozes sua ferocidade. No entanto, as Escrituras não só nos exortam para tanto como também nos proporcionam o senso de paciência e perseverança, pois as Escrituras dão testemunho da paciência de Deus, de sua fidelidade e da perseverança de homens e mulheres que Nele depositaram a confiança. A base dessa paciência é o sofrimento em favor de outrem pelo qual Cristo passou e o apóstolo buscou o respaldo no Salmo 69.10 mencionado em Romanos 15.3. Deve-se entender aqui que o salmista não teve uma "previsão" histórica ou que teve a intenção de que o usasse para Cristo. Ao interpretar o evento de Cristo, o Novo Testamento aplicou esse Salmo para interpretar o Cristo. É a afirmação de que sempre a Escritura como um todo fala na esperança. (ST).



## Santo Evangelho: Mateus 3.1-12

João Batista foi o último profeta antes da vinda de Jesus. Sua pregação estava concentrada na exortação ao arrependimento diante da proximidade do juízo de Deus. Aqui o encontramos pregando no deserto, local das mais antigas revelações de Deus. Apesar de seu aspecto estranho, muita gente corria para ouvi-lo. O batismo por ele realizado não equivale ao batismo cristão, pois tratava-se de uma espécie de banho ritual de purificação próprio dos essênios (grupo ao qual João Batista pertencera). João, porém, não se deixava enganar pela afluência de fariseus e saduceus, pois sabia que eram essas classes religiosas e sociais que se beneficiavam da situação opressiva de seu tempo. Sua reação a esses era de condenação. João queria ver se essas pessoas eram capazes de demonstrar frutos que comprovassem seu arrependimento.

Nesse domingo em que enfatizamos a preparação penitencial para a vinda do Senhor, seria bom nos perguntarmos pelos motivos que nos fazem buscar a Igreja. Muitos buscam a Igreja apenas para garantir a vida eterna, mas não estão dispostos a permitir que o radicalismo da mensagem do Evangelho mude seus valores. E João anuncia que o batismo que Cristo viria administrar (com Espírito Santo e com fogo) deve nos levar a uma radical mudança de valores. Devemos nos lembrar hoje de nossos votos batismais: "renunciar ao mal e a todos os seus poderes que se rebelam contra Deus, corrompem e destroem as criaturas e nos afastam do amor de Deus"(LOC pg. 164), "defender a justiça e a paz para todos, respeitando a dignidade de todo ser humano"(LOC pg. 166). Se não estamos dispostos a apresentar tais frutos, a condenação de João Batista nos atinge de modo peremptório. Não podemos tentar fugir da justiça de Deus apenas cumprindo um ritual, mas dando sinais de mudança real e sincera em nosso comportamento (CEBC).